



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da  
Irmandade de Nossa Senhora das Preces  
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor  
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração  
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital  
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»  
Belro de S. José, 2—Coimbra—Telef. 2857



## Festa da Anunciação de Nossa Senhora

25 DE MARÇO

*Foi enviado por Deus o Anjo Gabriel a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um varão que se chamava José, da casa de David; o nome da Virgem era Maria E, entrando o Anjo onde ela estava disse-lhe: Deus te salve, cheia de graça; o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres. E ela tendo ouvido estas palavras, perturbou-se e discorria pensativa que saudação seria esta. O anjo disse-lhe: Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus; eis que conceberás no teu ventre e darás à luz um filho e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado filho do Altíssimo e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai David e reinará eternamente na casa de Jacó e o seu reino não terá fim. Maria disse ao anjo: Como se fará isso, pois não conheço varão? O anjo respondeu: O Espírito Santo descerá sobre ti, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra. E por isso mesmo, o Santo que nascerá de ti, será chamado Filho de Deus. Eis que também Isabel, tua parente, concebeu um filho na sua velhice; e este é o sexto mês da que se diz estéril; porque a Deus nada é impossível. Então disse Maria: «Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra».*

Podemos afirmar sem receio que em parte alguma se encontra outra página do Evangelho, tão emocionante e mais importante para a humanidade. É a realização das profecias. É a chegada do Salvador do mundo, esperado e desejado há tantos milhares de anos. É a narração do facto maior, mais capital e mais divino que se passou sobre a terra. Esta página é o resumo da nossa santa Religião e ponto central da Teologia para o qual convergem todo o dogma e toda a moral cristã: ela basta, por si só, para nos fazer compreender o poder, a sabedoria e o amor infinitos do nosso Deus.

Como exprimir a suavidade maravilhosa que respira toda esta cena da Anunciação? Que nobre e comovedora simplicidade neste diálogo entre o Mensageiro divino e a divina Mãe do Redentor?

Foi no dia da Anunciação que Maria concebeu o Verbo divino e, por

## Quadros vivos da Paixão na Senhora das Preces

Ao longo da linha do caminho de ferro, longe das povoações, encontramos por vezes letreiros com estes dizeres: *pára, veja, escute*. É um aviso. O comboio pode surgir inesperadamente e apanhar alguém descuidado, como tantas vezes tem acontecido.

Visitante, que segues o caminho da Senhora das Preces. Ao chegares junto das capelinhas com os Passos do Senhor, *pára, vê e escuta*.

*Pára, detém-te uns momentos diante desses quadros vivos da Paixão.*

Vê e aprecia aquelas cenas comovedoras que, com toda a realidade, nos trazem ao pensamento os sofrimentos que Jesus sofreu por nós. As imagens parecem falar, parece que ouvimos os gritos das turbas alucinadas, pedindo a morte de um Deus inocente. Temos a impressão de ouvir os gemidos de Jesus, rodeado dos seus inimigos que juram tirar-lhe a vida.

Depois escuta a voz da tua consciência e vê se com os desmandos da tua vida não terás contribuído para aquela Paixão e Morte. Talvez tenhas também negado o Mestre... talvez lhe tenhas ajudado a fazer a coroa de espinhos... talvez tenhas fugido, deixando-o entregue aos seus inimigos.

Visitante amigo, ao percorreres as capelinhas com os quadros vivos da Paixão vê, com olhos de ver, pois alguma coisa aprenderás para a tua vida.

Também tu, como o Mestre, terás feito muito bem a alguns que te rodeiam, talvez lhes tenhas feito muitos favores e benefícios e, chegada a hora, voltam-te as costas, perseguem-te e atraçoam-te.

Mas no meio deste turbilhão de vida e apesar de tanta incompreensão e de tanta ingratidão, ainda como o Mestre, conserva a serenidade, não te perturbes, porque o dia da glorificação há-de chegar também um dia para ti.

Foi assim a vida do Mestre; há-de ser assim a vida de cada um de nós.

Ali naqueles quadros vivos tens diante dos olhos a prova mais perfeita e mais completa de que o homem só é grande quando sabe viver e sabe morrer.

Em cada capela há uma cena; cada cena é uma lição.

Vê, medita, aprende e guarda no teu coração.

este facto, se cumpriu a primeira parte do célebre oráculo de Isaías: *A Virgem conceberá e dará à luz um filho que será chamado Emanuel, isto é, Deus conosco...*

É esta a verdade que a Igreja exprime por estas palavras: Creio em Jesus Cristo, nascido de Maria Virgem. Nós devemos portanto acreditar que Maria é verdadeiramente Mãe de Deus e devemos como filhos dedicados sentir grande contentamento com a maior honra concedida à nossa Mãe do Céu.

Deus, diz S. Boaventura, pode aumentar a extensão do mundo e dos

Céus, mas não pode engrandecer mais a sua Mãe, não pode elevá-la acima da dignidade de Mãe de Deus, porque para isso seria preciso que ela fosse Mãe dum filho mais nobre e mais perfeito que o Filho de Deus, dum filho que fosse mais que Deus, o que é impossível. A Maternidade divina é a razão máxima de todas as prerrogativas singulares concedidas a Maria: a sua conceição imaculada, a sua virgindade perene, de todas as perfeições que ornaram a alma e o corpo de Maria e que dela fizeram a mais bela, a mais pura, a mais santa, a mais perfeita de todas as criaturas.

## Novos Párocos

Para substituir o Senhor Arcebispo de Pomares P.º João da Costa Antunes que há dois meses tomou conta da freguesia de Lagos da Beira, o Senhor Arcebispo nomeou Pároco de Pomares o Sr. P.º Aurélio de Campos, natural de Ceiroquinho.

Tomou posse da freguesia no dia 18 de Fevereiro, sendo recebido com grandes festas e com grandes provas de carinho, tendo sido organizado um cortejo de oferendas oferecidas ao novo Pároco. Pomares soube recebê-lo; Deus queira que o saiba estimar.

\*\*\*

Também recebemos comunicação oficial de que o Senhor Arcebispo nomeou novo Pároco para as freguesias de Alvoco de Várzeas e S. Sebastião da Feira, o qual deverá tomar posse no dia 10 de Março, sendo em S. Sebastião da Feira às 10 horas e em Alvoco ao meio dia.

Oxalá que venha em boa hora e que se conserve por largos anos.

## Carreira de passageiros para Vale de Maceira

No dia 19 de Fevereiro foi inaugurada a carreira de passageiros entre Tábua e Vale de Maceira, funcionando três dias por semana: às terças, quintas e sábados. Sai de Vale de Maceira às 6,35, chega a Oliveira às 7,45 e a Tábua às 8,45. Dá ligação para os comboios para Lisboa.

No regresso chega a Vale de Maceira às 4,30.

Este melhoramento era uma das aspirações dos povos da Serra que agora ficam beneficiados.

No dia da inauguração houve grande festa, não faltando algumas dúzias de foguetes.

Oxalá que todos os povos se saibam utilizar desta carreira e assim correspondam ao sacrifício e à boa vontade da Empresa de Vila Nova de Oliveirinha.

Como esta Empresa está ligada com os Caminhos de Ferro, qualquer encomenda pode ser despachada para Vale de Maceira.

Consta-nos que é o sr. Aníbal Dias Mendes, comerciante em Vale de Maceira, que ficará com a agência dos despachos.

A «Voz do Santuário», que bastante trabalhou para se conseguir este melhoramento, não pode deixar de apresentar os seus agradecimentos aos Ex.ºs Senhores Gerentes da Empresa, desejando grandes prosperidades.

Faleceu aqui no dia 25 de Janeiro último o sr. Manuel Ricardo, viúvo, de 89 anos de idade, deixando 6 filhos vivos, 19 netos e 12 bisnetos.

Foi um dos melhores e mais activos trabalhadores rurais desta vila, pessoa muito séria (não frequentava a taberna) pelo que era aqui muito estimado.

Comprazia-se em tornar os terrenos ingratos e declivosos numa espécie de jardim. E a atestá-lo ali se vê para os lados da Azenha Nova, fazendo lembrar uma escadaria, de nove degraus, para ser subida por algum gigante, representando nove leirões, feitos, a bico de picareta, por si e apenas com a ajuda de seus filhos, grandes e pequenos, comportando umas trinta oliveiras que ali vicejam onde antes era terreno só a produzir algumas urzes.

O seu funeral realizado no dia seguinte, foi bem uma demonstração de quanto era aqui apreciado.

A seus filhos, netos e bisnetos e principalmente ao seu neto sr. António Pereira Gama, novo assinante da «Voz do Santuário», aqui lhes expressamos os nossos muito sentidos pêsames.

— Também no dia 26 do mesmo mês faleceu, confortado com os Santos Sacramentos da Igreja, o sr. Manuel Lúcio Cordeiro, de Riachos, com a idade de 62 anos. Era marido extremoso da Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ana Mendes Cordeiro e Pai dos srs. Manuel Lúcio Cordeiro, Nuno Lúcio Cordeiro e João Lúcio Cordeiro.

Serviu na Companhia dos C. F. P. da qual era funcionário aposentado. Pessoa muito querida, prestável e de íntegro carácter, tendo um amigo certo em cada pessoa que com ele pri-

## Notícias de S. Vicente da Beira

vasse, pelo que teve um grande número deles a sentirem o seu desaparecimento.

Era um dos muitos amigos de Nossa Senhora das Preces e admirador da «Voz do Santuário». Ainda, doze dias antes de morrer, tinha enviado 20\$00 para pagamento da sua assinatura até ao mês de Março de 1958 (!)

Aos queridos assinantes da «Voz» muito pedimos a caridade de uma oração por sua alma e para que o bom Deus a tenha junto de Si naquela eterna e gloriosa mansão que aos bons é destinada.

A sua desolada viúva e a seus queridos filhos, continuadores do seu nome honrado, aqui lhe deixamos bem expressas as nossas comovidas e mais sentidas condolências.

— Já temos esperanças, felizmente, de vir a ser, em breve, construído o Bairrozinho do Hospital da Misericórdia desta vila, para o qual deixaram destinada certa verba os distintos médicos, grandes amigos e benfeitores desta Casa de Caridade, Ex.<sup>mos</sup> srs.: Dr. José Maria Pacheco da Silva Lemos e Dr. Leonardo José de Sousa Júnior, ambos de tão saudosa memória, andando-se já no corte da pedra para começo das obras.

Bem faz a nova gerência em esconjurar o estado de inacção a que tudo nesta terra usa ser votado, começando por levar a efeito este útil me-

lhoramento, dando assim provas da boa vontade que a anima em desempenhar o seu lugar, com honra, e trabalhar em benefício da grei, pelo que nunca lhe poderão ser resgatados os merecidos louvores.

— Em 10 de Fevereiro foi aqui a festa de S. Sebastião que embora simples, decorreu com grande agrado e afluência de devotos deste Santo.

Pregou à missa Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo titular de Filadélfia, D. João de Deus-Ramalho, exaltando a fé e a extraordinária firmeza de carácter do grande mártir.

Na procissão, bastante concorrida, incorporou-se também a Filarmónica local que depois também se exibiu a tocar nos intervalos da venda das fogaças que foram ainda assim razoavelmente numerosas.

— Fazem anos: dia 7 de Março, a menina Rosalina Duarte, de S. Vicente da Beira, muito apreciada assinante da «Voz do Santuário»; a 19, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Pereira, esposa do nosso assinante sr. Feliciano Pereira, de Lisboa; fazendo também anos no mesmo dia o assinante sr. José Domingos, do povo dos Pereiros; a 22, a nossa assinante senhora D. Maria José Marques Lopes Fernandes, agora residente em Lisboa; a 25, o sr. José de Sousa Lopes, que findou há pouco o curso de feitor agrícola, pelo que o felicitamos, fa-

zendo também anos neste dia seu irmão José Sanches de Oliveira, ambos filhos do nosso assinante sr. José de Sousa Lopes, de Alcains; dia 4 de Abril, a menina Maria da Graça Marques, do Tortosendo, irmã da nossa assinante sr.<sup>a</sup> D. Maria José Marques Lopes Fernandes, acima dita; dia 5, o menino Joaquim António da Cruz, filho do nosso assinante sr. João António, do Louriçal do Campo; no mesmo dia faz anos o sr. António Lino Lopes, marido querido da nossa assinante Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Laura dos Santos Lopes, residentes em Rio de Mouro; dia 7, o nosso assinante sr. António Marques Neto, residente em Malange, e no mesmo dia, a sr.<sup>a</sup> D. Augusta Cardoso Gama, esposa do assinante da «Voz» sr. Bonifácio dos Reis Gama, de S. Vicente da Beira; dia 11, o menino Carlos Augusto Moreira, neto dos assinantes srs. Herculano Moreira e sua esposa D. Maria do Carmo Esteves Moreira, Lisboa; dia 12, o menino Francisco Vidal Caldeira da Borralha, filhinho adorado da muito estimada assinante da «Voz» Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Vidal Moniz da Borralha e do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Gonçalo Caldeira Borralha; fazendo também anos no dia 13 a mesma Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Vidal Moniz da Borralha, encontrando-se agora em Lisboa. O menino a que nos referimos é neto paterno dos falecidos srs. Condes da Borralha, 15.<sup>o</sup> descendente, por varonia, desta ilustre família e um dos sobrinhos de Fernando Caldeira (irmão de seu bisavô) conhecido pelo poeta da «Mantilha de Renda».

Casa da Cerca, 18-2-1957.

JOSÉ LOURENÇO

## Anedotas

Por ter faltado ao respeito a um polícia, foi levado ao Comissário, um famoso poeta.

— Que profissão tem o senhor? — perguntou o agente.

— Sou poeta.

— Poeta? É boa — disse ele para rir-se — também tenho um irmão que perde o tempo a fazer versos...

— Pois, então, estamos iguais — retorquiu-lhe o vate.

— Porquê?

— Porque tenho um irmão que é um perfeito bruto.

Morrera um sovina e juntou-se muita gente a velar o seu cadáver.

Enquanto velavam, pareceu a alguém que o morto dava sinais de vida.

— Não está morto — disse — levemo-lo à cama.

— Está morto e mais que morto — observou um do lado. Se visse, já se tinha levantado a apagar as velas.

No jogo se perde o amigo...

Ditado bem verdadeiro:

— Amigos duram enquanto dura na bolsa o dinheiro...

**Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progreda, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.**

## (NOTAS DEMOGRÁFICAS)

Pelo recenseamento de 1878 tinha esta freguesia de S. Vicente da Beira, então composta pelos mesmos 10 povos de hoje, 578 fogos e 2.336 habitantes, sendo 1.173 do sexo masculino e 1.163 do feminino.

Sabiam ler e escrever 113 homens e 51 mulheres, e havia 16 homens e 34 mulheres que sabiam ler mas não sabiam escrever. Sendo o número dos analfabetos de 979 homens e 1.055 mulheres.

Entre os 2.336 habitantes havia 24 de 70 e 11 de 80 a 90 anos de idade.

— Sessenta e dois anos depois, isto é: o recenseamento de 1940 veio encontrar 4008 habitantes, sendo 1926 do sexo masculino e 2082 do feminino, representando um aumento de 2.104 habitantes, num ritmo crescente de 27 almas por ano, não se contando os ausentes por Lisboa e outras terras.

Delimitavam a freguesia como ainda hoje delimitam: pelo Norte a do Souto da Casa, do concelho do Fundão; pelo Sul a do Sobral do Campo, do concelho de Castelo Branco; pelo Nascente a do Louriçal do Campo e pelo Poente a de Alameda, as quais (estas duas últimas) faziam ainda parte do concelho de S. Vicente da Beira, assim como também a freguesia do Ninho do Açor. (A freguesia de Sobral do Campo e a de Tinalhas já se tinham passado para o concelho de Castelo Branco em Março de 1877).

O concelho tinha de superfície (incluindo já só as quatro freguesias, a contar com a sede) 32.704 hectares, com 12.629 prédios inscritos na ma-

triz e uma população de 2.247 fogos com 5.290 habitantes.

Pertenceu este concelho ao Bispado de Castelo Branco até 1882, data em que se efectuou a nova circunscrição diocesana em que foram suprimidas as Dioceses de Aveiro, Elvas, Pinhel e Castelo Branco, ficando daí por diante a pertencer à Diocese da Guarda como outrora já havia pertencido.

Havia nesta vila, ao tempo, duas aulas públicas municipais, de instrução primária, e o Hospital era insignificante e pobre, (ainda o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Sebastião Duarte do Rosário não tinha edificado o que hoje existe).

Apareceram por aqui várias moedas portuguesas dos reinados de D. Sancho I e de D. Manuel. Não constando que tivessem aparecido por aqui moedas romanas ou árabes.

Além de aqui ter sido cabeça de Condado que D. Afonso VI deu a João Nunes da Cunha, houve duas Comendas: da Ordem de Cristo e da Ordem de Aviz, sendo uma dos Sequeiras, fidalgos distintos, e a outra dos Costas e dela foi Comendador D. António da Costa, Armeiro mor (do reino) em 1708.

É muito de supor que este D. António da Costa fosse descendente de D. Francisco da Costa, que foi soldado na Índia, capitão mor de Malaca, Comendador de Aviz, Conselheiro de D. Sebastião, Governador do Algarve, Armeiro mor do Reino e Embaixador em Marrocos; o qual obteve alvará para aforar, por três vidas, as terras da sua Comenda em S. Vicente da Beira, em 5 de Junho de 1577. (Ver o «Cancioneiro de D. Francisco da Costa chamado de Maria Henriques — sua Filha» — bela edição do

ano MCMLVI, que pudemos observar, de relance, por favor do muito estudioso, bom vicentino e nosso amigo sr. Dr. José Roque, de onde respigamos também que, tendo o dito D. Francisco da Costa ficado fiador de 80 fidalgos portugueses, aprisionados no desastre de Alcácer Kibir, esqueceram-se estes do compromisso tomado, pelo que foi ele posto em cativo, onde, em arrebatamentos amargos, escreveu o seu tão emocionante Cancioneiro que vimos de referir, e ali faleceu ao cabo de doze anos de «cativo de cativos», em 1591).

— Na capela da Misericórdia desta vila de S. Vicente da Beira, há uma sepultura que pertenceu à família dos Costas, encontrando-se no pavimento, meio escondida pelo degrau do altar mor, um pouco à direita do centro do mesmo altar; estando agora encoberta também pelos mosaicos da pavimentação a que recentemente ali se procedeu.

\* \* \*

— A parte principal dos Elementos para a história de S. Vicente da Beira de que vimos tratando, exceptuando algumas explicações, omissões, etc., foram-nos fornecidos por pessoa amiga que, certamente por modéstia ou por esquecimento, os não rubricou e nem fez qualquer referência ao original; motivo porque, pedimos nos seja relevada a falta de também a ele nos não referirmos.

— Deixamos para ocasião oportuna — lá mais para ao diante, a fim de não maçarmos tanto os leitores — «A queima dos papeis do concelho». Janeiro de 1957.

J. L.

# Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Manuel João Dias, Chão Sobral;  
João de Sousa Caetano, Ponte das Três Entradas;  
António Marques Afonso, Leça de Palmeira;  
D. Albertina do Amaral, Pomares;  
António Dias dos Santos, Lisboa;  
Manuel Pais Diniz, Cimo da Ribeira;  
Gabriel Sousa Diniz, Lisboa;  
Adelino Lopes Mendes, Caldas de S. Paulo;  
Ernesto Lourenço, Goulinho;  
António Augusto de Moura, Lisboa;  
António Dias, Chão Sobral;  
Manuel Castanheira, Pomares;  
D. Maria do Carmo Mendes, Vilar de Amoreira;  
Manuel Mendes Sazes, Aldeia das Dez;  
D. Elvira da Conceição Martins, Chamusca da Beira;  
António Abel Mendes Diniz, Aldeia das Dez;  
António da Costa Silva, Quinta da Madalena;  
D. Maria da Piedade dos Santos Candeias, Lisboa;  
José da Silva Fonseca, S. Sebastião da Feira;  
Lúcio Jorge, Padrão — Alameda;  
D. Laura Augusta do Amaral, Aldeia das Dez;  
António Francisco Marques, Oliveira do Hospital;  
António Marques Rocha, Oliveira do Hospital;  
Maria Alzira Correia, Vale de Maceira.

Com 15\$00 pagaram os senhores:

Joaquim Nunes Leitão, Lisboa;  
Vasco Manuel dos Santos, Lisboa;  
Viúva de José Alves dos Santos, Venda da Serra.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

José Marques Afonso, S. Sebastião da Feira;  
D. Gracinda de Jesus, Lisboa;  
Alfredo de Oliveira Brito, Aldeia das Dez;  
D. Maria da Conceição Duarte, Vale de Maceira;  
D. Rosária Mendes, Argentina;  
Manuel Dias, Argentina;  
P. Manuel Fernandes da Silva;  
Francisco Ventura Cardoso, S. Gião;  
Dr. José António Ornelas Regalão, Lagares da Beira;  
João Lourenço Mendes, Vila Franca de Xira;  
Graciano Fonseca, Lisboa;  
Joaquim Ferreira, Castanheira de Pera;  
Diamantino da Fonseca, Avô;  
D. América Amaral, Lobito.

Com 40\$00 o sr. Bernardino Ribeiro, da Moita da Serra; e D. Anunciação moreira Lopes, Alcântara.

Com 50\$00 a Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Natividade dos Santos Silva e Castro, Lourenço Marques.

Por intermédio do sr. José Lourenço de S. Vicente da Beira, pagaram com 10\$00 os senhores: João Martins, Paradanta;

António Pereira Gama, S. Vicente da Beira;  
D. Emília de Jesus Marques, S. Vicente;  
José Rodrigues Marques, S. Vicente da Beira;  
D. Maria Isabel Barreiros, S. Vicente da Beira;  
D. Maria da Luz Mesquita, S. Vicente da Beira;  
José Rodrigues Inês, Praia de Mira;  
D. Maria de Lourdes Simoa, Mourello;  
D. Isabel Jota Salvado, Castelo Branco;  
João da Costa Vaz, Lourical do Campo;  
João Gonçalves Beato, Escalos de Baixo;  
Francisco Pires Lourenço, Póvoa de Atalaia;  
António Gonçalves Diogo, Póvoa de Atalaia.

Com 20\$00 o sr. João Ribeiro Robles, de S. Vicente da Beira.

Por intermédio do sr. António Gonçalves Matias, da Relva Velha, pagaram os senhores:

António de Jesus Nunes, Relva Velha;  
Evaristo de Almeida, Relva Velha;  
Alfredo Filipe, Relva Velha;  
Silvério Marques Filipe, Relva Velha;  
Adelino Nunes Filipe, Relva Velha;  
César Filipe, Relva Velha;  
Diamantino Nunes Filipe, Alcobaça;  
José Francisco Nunes, Porto Castanheiro;  
Acácio dos Santos, Pardieiros — Benfeita;  
D. Ilda de Jesus, Luadas;  
D. Etelvina de Campos, Luadas.

Para todos vão os nossos agradecimentos.

## MUDANÇA DE DIRECÇÃO

Quando haja necessidade de mudar a direcção, é favor enviar a direcção velha, ou pelo menos indicar o número dela, pois outra forma não é fácil dar baixa e é por isso que alguns assinantes recebem dois jornais.

## Quem acode à nossa estrada?

A estrada de Aldeia à Ponte das Três Entradas encontra-se bastante estragada, danificada, esburacada.

As últimas chuvas fizeram do leito valetas, porque estas estão entulhadas e arrasadas por falta de quem as limpe.

Chamamos para esta urgente necessidade a atenção e a boa vontade da Ex.<sup>ma</sup> Câmara.

# A PADROEIRA no Cancioneiro Popular

O culto de Nossa Senhora, «Padroeira do Reino» por iniciativa de D. João IV, iniciativa com que deu realização ao desejo de toda a Nação, pode ser considerado, pela sua antiguidade e intensidade de fé, como uma das mais transcendentis manifestações colectivas da crença católica, jamais registadas em todo o Mundo. As provas da sua antiguidade e intensidade encontram-se a cada passo, nas mais pequenas capelinhas como nos grandes monumentos arquitectónicos, na escultura e na pintura, na prosa e no verso.

*Avé, Maria, que és nossa  
Padroeira, e crença, e mãe!  
Portugal outra não tem,  
Mais bela, nem que mais possa;  
Não quer outra a humilde choça,  
Nem o palácio real;  
És nossa, do rei, do povo,  
És de todo o Portugal...*

Desde os alvares da sua nacionalidade que os portugueses tributam à Mãe de Deus, um profundo e respeitoso amor e também desde essa altura que n'ela encontraram o amparo e consolo nos momentos de angústia e de desespero.

Textos coevos da Fundação da nacionalidade atestam a muita veneração que por Nossa Senhora teve D. Teresa, mãe do nosso primeiro Rei.

D. Afonso Henriques seguiu o exemplo materno e por tal forma que vota a cidade do Porto à Virgem, collocando assim o limiar do novo Reino sob a protecção de Nossa Senhora.

Limitando-nos a fazer, apenas, uso destes dois exemplos porquanto é infundável a enumeração de manifestações semelhantes através de toda a nossa História.

São inúmeros, igualmente, os milagres alcançados por intercessão da Virgem Santíssima, na guerra como na paz pois que em todos os momentos as almas aflitas se voltam para o Céu implorando — valha-me Nossa Senhora!

Na alma do povo a imagem da Virgem está sempre presente e por todo o País há Romarias quase todas elas para festejarem a Rainha dos Céus.

Nazaré, Atalaia, Arrábida, Senhora das Preces, Abadia, Sameiro, Remédios, Agonia, Saúde, Monte Faro e nunca mais acabariam, se tentássemos dar registo de todas as romarias que se realizam de norte a sul do País.

Multidões de peregrinos a elas acorrem todos os anos festejando, rezando, pedindo e agradecendo graças.

Fátima é hoje o grande Santuário Mariano de todo o Mundo católico. De terras distantes vêm peregrinos, em romagem de esperança implorar a paz para o nosso conturbado mundo, infestado de herejes e das suas doutrinas nefastas.

Fátima é um oásis de Fé em meio desse deserto de materialismo que tenta conquistar o mundo, farol em meio de tempestade; Fátima é o sinal da esperança para os que creem infinitamente, a afirmação da verdade para os que duvidam, a luz radiosa de uma nova alvorada para os que não acreditavam.

É trabalho de grande extensão que nem de longe pode caber no âmbito de um artigo fazer-se o inventário

completo ou aproximado do Cancioneiro Mariano, espalhado por todas as Províncias de Portugal.

Por isso nos limitaremos a dar apenas pequenos apontamentos que permitam avaliar o leitor, algo da sua variedade, através das letras das canções.

Cada Romaria tem sua canção e letra próprias.

Vejamos como se canta na Romaria à Senhora das Preces:

*Virgem Senhora das Preces,  
Que me há-de dar um dote:  
Se mo há-de dar um dia,  
Dê-mo à hora da morte.*

*Virgem Senhora das Preces,  
Inda lá hei-de voltar:  
Que me esqueceram as contas  
Em cima do seu altar.*

E na Romaria à Senhora da Encarnação de Buarcos:

*Senhora da Encarnação  
Tem um rebate de vidro,  
Que lhe deu um marinheiro,  
Que andava no mar perdido.*

*Senhora da Encarnação  
Tem uma toalha nova,  
Que foi feita em Coimbra,  
Lavada na Fonte Nova.*

Na Romaria do Sameiro outra letra é:

*A Senhora do Sameiro  
Dá um cheiro que rescende:  
É o manto da Senhora  
Que pelo mundo se estende.*

Assim canta todo o Portugal os seus louvores à Virgem, nos seus cantares humildes e sinceros.

Assim canta Portugal a Sua Padroeira.

JORGE SAN BENTO  
(Artigo publicado no jornal  
«Diário da Manhã»)

## A IGREJA CATÓLICA NA INGLATERRA

No ano findo houve na Inglaterra 13.291 conversões de protestantes à Religião Católica, ou sejam mais 1.371 do que no ano anterior.

Entre os protestantes convertidos contam-se muitos ministros anglicanos, cuja influência é considerável.

A população católica da Inglaterra está calculada em 3.270.000 pessoas, mas há quem afirme que este número fica muito abaixo da realidade.

O clero secular totaliza hoje 4.676 Sacerdotes, havendo 2.617 congreganistas ou frades.

Contam-se 3.030 igrejas e 1.044 capelas, onde se diz Missa pelo menos uma vez por semana.

O número de conventos de religiosas atinge actualmente 1.159. As escolas católicas são frequentadas por 600 mil crianças.

O número de casamentos católicos aumentou, atingindo o total de 40.108.

Por estes dados vê-se que a Religião Católica está em progresso intenso.

Deus não morre, e a Sua acção manifesta-se na hora própria.

# Obras do Posto Médico de Aldeia das Dez

Conforme prometemos, vamos publicar os donativos recebidos no dia do cortejo a favor da construção da casa para o Posto Médico e Creche.

António Nunes Mendes, 200\$00; António Gerturdes, 20\$00; António Cristóvão, 15\$00; José Dias Carvalho, 25\$00; José Bento, 20\$00; José da Cruz, 20\$00; Artur Gouveia, 40\$00; Luciano Pereira, 20\$00; Viriato Gouveia, 20\$00; D. Laura Amaral, 70\$00; António Joaquim de Carvalho, 50\$00; Maria Tavares Diniz, 25\$00; Dolores Ferreira Diniz, 20\$; Cristiana dos Santos, 10\$00; Maria dos Santos Pereira, 10\$00; Joaquim da Costa Reis, 20\$00; João Cristóvão, 40\$00; António de Oliveira Madeira, 10\$00; António Paulino, 10\$; António Madeira Gomes, 10\$00; Armando Abranches Diniz, 10\$00; José Mendes Diniz, 10\$00; Américo Mendes Pinheiro, 10\$00; António Castanheira, 10\$00; Carlos Pais Quintino, 20\$00; Manuel Pais Quintino, 50\$00; José Francisco Dias, 10\$00; José Cristóvão, 10\$00; António Guilherme dos Santos, 100\$00; José Guilherme de Oliveira, 10\$00; Augusto Diniz, 20\$00; António Mendes de Oliveira, 10\$00; António Madeira Florindo, 10\$00; Joaquim Martins, 50\$00; Ernesto Mendes Pinheiro, 20\$00; Francisco dos Santos, 10\$00; Manuel Marques Gouveia, 20\$00; António Dias Figueiredo, 50\$00; José Mendes Sazes, 10\$00; António Sazes, 10\$00; Maria Emília Nunes, 10\$00; Senhor José Gabriel Tavares, mais 50\$00; e D. Amélia Tavares Diniz de Brito, um borrego que foi vendido por 80\$00.

Deram ofertas em batatas, milho, azeite, cebolas, chouriças, vinho, etc.:

D. Maria do Rosário, Francisco Gomes, Manuel Madeira, Manuel Margarida, Joaquim Carvalho, Cécilia Bento, Henrique Diniz Quinteiro, Luciano Henriques, Herminia Carvalho, António Guilherme, Augusta Diniz Hol, Francisco Rodrigues, Arminda Diniz Pinheiro, Manuel Sazes, Alfredo Gabriel Diniz, Manuel Mendes Figueiredo, António

## ESTRADA para a Gramaça

O povo da Gramaça também deseja progredir e tirar-se do isolamento em que tem vivido.

Uma das suas aspirações é uma estrada que o ligue à estrada florestal e, por meio desta, ao mundo civilizado.

Com o seu esforço e com bastantes sacrifícios construiu cerca de três quilómetros. A Câmara ajudou alguma coisa, embora pouco.

Os Serviços Florestais vieram agora em auxílio da pobre gente da Gramaça, construindo o que falta para a ligação à estrada florestal.

Já começaram os trabalhos e é de crer que ainda este ano fique concluída.

É grande o contentamento da população da Gramaça.

Os Serviços Florestais que estão a realizar uma grande obra na nossa região e que, dentro do possível, procuram beneficiar as populações que lhes ficam vizinhas, merecem os melhores louvores e toda a nossa consideração.

Figueiredo Mendes, António Mendes Duarte, Ermelinda de Oliveira, Celeste da Cruz, António da Conceição, Maria Cândida, António de Oliveira Brito, António Francisco Gabriel, António Carvalho, Albertino Mendes Formigo, José Mendes Castanheira, Maria do Espírito Santo, Alexandre Lobo, Augusto Mendes Abranches, Genésio Dias de Oliveira, António Gabriel dos Santos, José Mendes Figueiredo, Manuel Figueira, Serafim Luís, Cristino Martins, António Pinheiro, Ermelinda Máxima, Ana de Oliveira, José Fernandes, José Mendes de Oliveira, José de Oliveira Madeira, Maximino Dias, António da Costa Marques, José Dias Formigo, António Carvalho, José Abranches Diniz, António Mendes de Oliveira e António Figueiredo Diniz.

De *Vale de Maceira* vieram ofertas de Eduardo Dias Mendes, mulher de Cristiano Álvaro Mendes, António Dias, Albertino Dias, António Mendes Álvaro, José Dias da Silva, António Álvaro, António Dias Picoto, Olívia Dias e Cândida da Fonseca.

### Goulinho:

Cristiano Lourenço, um par de sandálias; Manuel Lourenço, milho; António Lourenço, milho.

### Da Gramaça recebeu-se:

Augusto Jorge Acúrcio, 20\$00; José Luís, milho; António Lopes, 2\$50; João Castanheira, 20\$00; João Marques, 2\$50; Agostinho Gouveia, 5\$00; Albertino Lopes, 2\$50; António Lopes Pereira, 2\$50; António Francisco, 3\$50; Rita Marques, milho; António Dias dos Santos, 10\$00; Serafim Marques, 5\$00; Adelaide de Jesus, milho; António Alves, 5\$00; António Pereira, milho; Manuel Marques, 5\$00; António da Fonseca, 5\$00; Manuel Moreira, 5\$00; José Cristóvão, 2\$50; José Dias dos Santos, 5\$00.

### Chão Sobral:

Ofertas de Adelaide de Jesus, Maria Silva, Rita de Jesus, Rita de Jesus Mendes, Alexandre Silva, António Alexandre, Serafim Alexandre, Agostinho Alexandre, António Lourenço da Paula, Maria da Natividade, António Lourenço, 5\$00; José João da Costa e Silva, 20\$00; José Miguel, 20\$00; José Gonçalves, 5\$00; Armando Gonçalves, 5\$00; Serafim Moreira, 30\$00.

### Avelar:

Henrique dos Santos, 10\$00; Manuel Moreira, 10\$00; Benjamim Alvelos, 10\$00; Adelino Lopes, 5\$00; José Nunes, 10\$00; Piedade Gouveia, 5\$00; Rita da Conceição, 5\$00; António Marques, 15\$00; Artur Lopes, 10\$00; José Augusto Lopes, 10\$00; Manuel Henriques, 5\$00.

Deram ofertas Valentim dos Santos, Manuel Mendes do Rosário, Mário Marques, Manuel Mendes da Silva, José Fernando Francisco Marques, Emídio Moreira, Manuel Moreira, Cristiana da Silva, Ernesto Marques, Gualter Dias da Cruz, Isaura da Glória, Rita de Jesus.

\* \* \*

O sr. Manuel Lourenço, residente em Lisboa, mandou 100\$00; e o sr. António Gonçalves Matias, da Relva Velha, mandou 35\$00.

## Uma ideia de imensa ternura e misericórdia

A ideia de Jesus, ao dar-nos a confissão, foi uma ideia de imensa ternura e misericórdia. Aqueles que acham a confissão dura ou desagradável, são os que não compreendem o que ela é.

O que todos, acima de tudo, prezamos e desejamos é um amigo verdadeiro, a quem possamos, sem hesitação nem rodeios, abrir o coração, confiando-lhe os nossos mais recatados segredos, na convicção de que serão ouvidos com simpatia. É uma natural necessidade do homem abrir o coração com alguém, fazendo-o participar das suas esperanças, dos seus desenganos. Como é feliz, por exemplo, o marido que à sua mulher pode confiar sem receio todos os seus desgostos e todas as suas alegrias, fazendo-a companheira e conselheira nos menores actos da sua vida! A confissão é bem a prática das palavras de Jesus: — «Vinde a mim todos os que estais carregados e eu vos aliviarei».

Todos os homens sentem esta imperiosa necessidade de se abrirem com outro homem, confessando os seus pecados. Os hindús, os persas, os chineses, os japoneses, e muitos outros povos instituíram uma espécie de confissão, obedecendo, a esta irresistível tendência. Apesar desta prática não ter as vantagens nem os benefícios imensos da verdadeira confissão, é todavia observada por aquela pobre gente e às vezes com visível fruto.

## UMA CARTA

Vai longe, segue destino  
A S. Vicente da Beira,  
Onde há um farol divino,  
Uma imensa fogueira.

Passando por muita serra,  
O seu grande clarão  
Chega à minha terra,  
Entra no meu coração.

A morte tem muita manha...  
Também estou intrigado;  
Mas Deus queira que não venha  
Sem eu estar preparado.

Eu tenho esperança forte  
Esperança muito vivida,  
Que Deus ampara na morte  
Os que O amam em vida.

É triste e muito triste  
Ter que deixar os amigos.  
À morte ninguém resiste,  
Todos se dão por vencidos.

Todos temos que pensar,  
Pôr de parte ambições  
À morte vamos levar  
As boas e más acções.

Relva Velha — 1957.

António Gonçalves Matias

Quando uma substância estranha penetra a nossa carne, sentimos uma dor vivíssima, que dura até que a arrancamos. Dor incomparavelmente maior se produz na nossa alma, quando nela se introduz o pecado, o mal. É uma tortura acerba, que punge, que lacera, sem nos deixar momento de repouso.

A confissão é pois uma necessidade da nossa alma, é um benefício para o nosso coração porque fazendo uma boa confissão ficamos em paz, porque ficamos de bem com Deus.

## Anuais da Irmandade

Alguns irmãos da Irmandade ainda não pagaram as suas quotas referentes ao ano de 1956. Os irmãos de fora da freguesia podem mandar as respectivas importâncias em selos do correio, para facilitar, visto ser uma pequena importância.

## ALDEIA DAS DEZ

No dia 2 de Fevereiro, dia de Nossa Senhora das Candeias, serviu pela primeira vez um paramento branco oferecido por um amigo da nossa igreja.

A CRUZ DA PRATA da nossa igreja foi mandada arranjar e já está novamente ao serviço. Foi concertada na ourivesaria Brinca, em Coimbra.

CASAMENTOS — No dia 9 de Fevereiro realizou-se o casamento de José Gomes de Oliveira com a menina Maria Eduarda de Oliveira, ambos da Aldeia das Dez.

— No dia 28 de Fevereiro realizou-se o casamento da menina Eduarda da Conceição Moreira, filha do sr. Serafim Moreira e da sr.<sup>a</sup> Ester da Conceição, com o sr. António João Dias, filho do sr. Manuel João Dias. Todos do Chão Sobral.

— No dia 2 de Março realizou-se o casamento do sr. Mário Álvaro Madeira, do lugar da Rapada, freguesia de Panalva, com a menina Maria Agripina Alves dos Santos, filha do sr. Belarmino Alves e de Alice dos Santos, residentes no lugar do Porto de Moz.

No dia 4 realizou-se o casamento do sr. José Mendes Nunes, filho de José Sazes e Virginia dos Anjos, com a menina Gracinda do Céu Fernandes, filha do sr. Adelino Paulino e da sr. Augusta da Trindade, residentes na quinta da Infante.

A todos desejamos muitas felicidades e muitas prosperidades.

FALECIMENTO — No dia 17 de Fevereiro, no lugar de Aldeia, faleceu António Cristóvão, solteiro, de 60 anos de idade.

CONFISSÕES DE DESOBRIGA — Estão marcadas as confissões de desobriga para os dias 1 e 2 de Abril, começando no dia 31 de Março à tarde.

No dia 25 de Março, festa da Anunciação de Nossa Senhora e conforme é costume, haverá missa na Senhora das Preces às 11 horas.